

**PLANTAS UTILIZADAS NA MEDICINA
TRADICIONAL EM CABO VERDE**

ILHA DE SANTIAGO

FR  *ANTONIO G. P. E SILVA*

1996



*Plantas Utilizadas na Medicina
Tradicional em Cabo Verde*

Ilha de Santiago

Por

Francisco Antonio G. P. e Silva

Francisco António G. P. e Silva



Este Relatório foi submetido ao Centro de Formação
do INIDA em S.Jorge como Requisito Parcial
para a Obtenção do Diploma de

BACHARELATO EM CIÊNCIAS AGRO-FLORESTAIS

ministrado pelo

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

e o

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

1996



BOT 42

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Este Relatório foi submetido como requisito parcial para a obtenção de um *Diploma de BACHAREL* no Centro de Formação do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário - INIDA em S. Jorge e será depositado na Biblioteca do INIDA afim de poder ser consultado segundo as regras desta Biblioteca.

Algumas citações deste relatório serão permitidas sem uma autorização especial desde que a fonte seja devidamente reconhecida. No entanto citações mais longas ou a cópia total deste relatório deverão ser autorizadas pelo Centro de Formação do INIDA ou pelo autor.

Assinatura Francisco António G. Pereira

APROVAÇÃO DO COORDENADOR DO RELATÓRIO

Este Relatório foi aprovado nesta data:

Maria Teresa Vera-Cruz

Maria Teresa Vera-Cruz
Bióloga, Mestrada

16/12/96

Data

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este meu trabalho à minha prima Ilda Mateus dos Santos pelo apoio, ânimo, coragem que me tem dado. Também gostaria de dedicar o mesmo trabalho aos meus pais, Maximiliano Pulquério Paula e Silva e Felismina Gomes pelo conselho e imenso encorajamento.

AGRADECIMENTOS

Um estudo desse género é sempre dependente da orientação, trabalho de campo, estímulo e paciência para com várias pessoas, sem os quais nunca poderíamos realizar este trabalho. Por isso, não poderia deixar de pintar nesta página a minha gratidão:

A Dr. Maria Teresa Vera-Cruz coordenadora do Departamento de Ciências do Ambiente minha orientadora, pelo apoio técnicocientífico, estímulo, paciência e crítica na revisão do texto.

Ao INIDA (Cabo Verde), nomeadamente ao Senhor Presidente Dr. José Levy, o Eng. Horácio Soares ex-presidente do INIDA (Cabo Verde), A Coordenadora do Centro de Formação Eng^a Zuleika Levy aos Representantes do ISA que permitiram a realização deste curso. A senhora M. Adélia Diniz do Centro de Botânica (Lisboa) pelas sugestões.

Aos colegas do curso e amigos técnicos do INIDA em particular do Departamento de Botânica Eng. Técnico Samuel Gomes, pelo apoio prestado.

Também fica aqui o meu reconhecimento ao Eng. António Querido, Carlos Monteiro José Moreno e Francisco Correia pelo apoio e disponibilidade dos equipamentos informáticos indispensáveis à elaboração deste trabalho, e os demais condutores que souberam orientar os volantes dos seus carros nas estradas em deslocação ao trabalho de campo.

Nunca deixaria de agradecer à Senhora Maria Rosária pelo seu grandioso contributo na recolha de alguns dados.

Um muito obrigado a todos os que por um motivo ou outro não estão aqui mencionados. Por mim estão gravados dentro do meu coração mais do que na minha memória.

INDICE

	Pag
DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	VII
INTRODUÇÃO	1
REVISÃO DE LITERATURA	2
	9
MATERIAIS E MÉTODOS	10
RESULTADOS	28
DISCUSSÃO	28
RECOMENDAÇÕES	30
BIBLIOGRAFIA	31
ANEXOS	
1. AGRUPAMENTO DE ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS DE CABO VERDE SEGUNDO CASTRO, 1981	33
2. FOTOGRAFIAS	38

SIGLAS

INIDA - Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário.

ISA - Instituto Superior de Agronomia.

RESUMO

Com base no reconhecimento de campo efectuado em diversas deslocações à ilha de Santiago, elaborou-se este trabalho sobre plantas utilizadas na medicina tradicional de Cabo Verde.

Do inquérito feito colhemos informações sobre 51 espécies julgadas de maior interesse na medicina tradicional, cujo estudo poderá vir a ser aprofundado.

A quantidade de plantas medicinais do Arquipélago de Cabo Verde é superior a uma centena de espécies segundo Grandvaux Barbosa, 1961, sendo muitas delas de uso corrente. Conclui-se portanto, que existe matéria prima em quantidade e qualidade para melhorar a farmacologia do País, o que permite intensificar os estudos da flora medicinal, nos aspectos químicos, farmacológicos, clínicos, para o enriquecimento da matéria médico-vegetal, bem como valorizar os recursos locais actualmente não utilizados locais, incluindo as espécies que não devem ser na sua forma espontânea, subtraídas à natureza, quer pela sua raridade, quer pelo seu carácter endémico.

Neste trabalho apresenta-se a lista de espécies, parte da planta utilizada e alguns dados bibliográfico de agrupamento de algumas plantas utilizadas na medicina tradicional de Cabo Verde (Castro, 1981).

INTRODUÇÃO

A Flora caboverdiana, em virtude das condições do solo e clima, é diversa, havendo representantes de várias famílias botânicas. Tendo em conta a quantidade de plantas utilizada na medicina tradicional acredita-se que no arquipélago, tudo leva a ter grandes esperanças em matéria de fitoterapia caso elas venham a ser utilizadas na produção de produtos farmacêuticos, contribuirão para minimizar as elevadas somas na aquisição de medicamentos do estrangeiro. Para tal, urge que se faça um estudo científico com a finalidade de justificar o seu uso em bases correctas, e generalizar o conhecimento das plantas com propriedades curativas existentes em Cabo Verde.

Em muitos países a cultura de plantas utilizadas na medicina tradicional constitui valiosa fonte de receita, a par de exploração comercial das plantas espontâneas. As plantas chamadas aromáticas são muito procuradas, quer pelo seu emprego em medicina, quer na condimentação dos alimentos e perfumaria. Por tudo isto razão, que vimos útil este estudo, porque para além de outras aplicações, proporciona alguns rendimentos complementares para alguns grupos rurais bem como, abrir novas perspectivas de receitas com a exploração desses recursos. Hoje, a exploração de plantas medicinais constitui uma oportunidade económica para numerosas regiões onde a agricultura tradicional apresenta graves problemas de subsistência. Tal pretensão não se consegue sem existência de material vegetal em toda a sua rarabilidade, pelo que é indispensável que se mantenha o stock genético desse recurso.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Castro (1981), o abacate (*Persea gratissima L.*), da família Laurineae, é uma planta originária da Pérsia e América Meridional, que possui na sua composição química vitaminas A, B e C, tanino e numerosos sais. O fruto contém, entre outros elementos químicos, o tanino, açúcar, diuréticas, colagogas (para a visícula), estimulante epático e antidiarreico. Este vegetal entra em numerosos preparados farmacéuticos, como material de base e em numerosas composições dos ervanários sendo Também usado em forma de extracto fluido e tintura.

A abóbora (*Cucurbita pepo L.*), da família Cucurbitaceae, possui sementes com mucilagem, aleurona, azeite fixo, um princípio activo, a peporresina, que se encontra na película verde que envolve a semente. Esta planta contém vitamina A, B e C. É um alimento muito útil às doenças de estômago e intestinos. Tem propriedades laxativas e emolientes que também é usada, em forma de cataplasma, nas queimaduras. As sementes têm acção eficaz tenífuga. Podem ser utilizadas como purgante.

absinto ou losna (*Absinthium officinalis*), é uma planta que na sua composição química, contém resina amarga, ácido absíntico e essência. Digestivo, aperitivo, estimulantes, emenagogas, vermífugas, estimulante visicular (colagogo), sendo no entanto planta muito amarga e com contra indicações, que só deve ser usada com indicação médica.

O agrião (*Sisymbrium nasturium L.*), da Família Brassicaceae, é uma planta que na sua composição química, possui diversas vitaminas, entre as quais algumas do complexo B,C e E, e as vitaminas A e D. Contém ferro, iodo, enxofre, fosfato e outros sais alcalinos. A sua essência pode ser considerada uma combinação de enxofre e sulfocianagénio. Segundo Hoffman, citado por Castro, esta essência tem como princípio activo o nitrilo fenilproprionico. Segundo as últimas pesquisas em fitoquímica, princípios antibioticos sobre os rins e os pulmões. Pode-se usar toda a planta. Combate a atonia dos órgãos digestivos, como estimulantes no escorbuto, na escrofulose e no raquitismo, como expectorante peitoral, catarro pulmonar e dos brônquios na forma crónica. Alguns autores (Castro, 1981) consideram agrião depurativo do sangue, com particular importância nas enfermidades da pele, isto talvez pela sua riqueza química em enxofre. Os doentes dos pulmões devem usar a salada e xarope de agrião (incluindo as sumidades enriquecidas com alho e outros temperos). Segundo Castro, o

agrião seco tem propriedades reduzidas, especialmente quando a secagem é feita directamente ao sol, sendo preferível processá-la à sombra. Quando usado em forma de infusão, ou cozimento, deverá sofrer igual lavagem. Nas doenças das vias urinárias, pode ser usado, porém, em dose moderada. Há doentes a quem o agrião, mesmo em dose normal, origina irritações mucosas, podendo causar ardor e aperto. Os doentes da próstata deverão ter as mesmas reservas com o agrião, em virtude do enxofre que possui, podendo ser útil contudo nas doenças da pele.

O aipo (*Apium graveolens*) da família Umbeliferae, é uma planta cujas raízes e sementes são mais usadas embora, haja quem empregue o caule e as folhas na culinária e como remédio. Na sua composição química apresenta o glicósido, a apilina, essências, vitaminas A, B, e C. As raízes e os tubérculos do aipo, contém alguma essência. O suco contém 7% de manita tirosina, esparagina, colina e outros compostos. Os frutos, além da essência, contém hidrocarbonos e salineno. O aipo é estimulante do metabolismo; melhora as afeções nos rins (nefrite); combate a astenia (debilidade nervosa); estimula a função hepática; melhora a digestão gástrica intestinal, útil nas doenças da pele e é anti-reumático. Melhora o estado das feridas, úlceras e aplicados em lavagens e compressas. Pelas suas propriedades, verificadas em clínicas de fitoterapia e dietética, é fácil ajuizar sobre o emprego do aipo em algumas doenças que afectam o género humano. A sopa de aipo (folha e caule) é feita com bastante cebola e alguma salsa, sendo muito útil no tratamento de reumatismo, particularmente o de origem artrítica. Também há quem use a tintura de aipo e o licor. As cataplasmas das folhas frescas empregam-se, depois de pisadas, na cicatrização das feridas e úlceras.

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*), da família Labiatae, é uma planta vivaz indígena de Portugal, dos Açores e de Cabo Verde. Na sua composição química contém matéria amarga e resinosa, óleo essencial (nas folhas e sumidades florais) e grande quantidade de tanino, (glicósido). A essência é formada especialmente por pineno, canfeno, cineol e cânfora. O alecrim possui em virtude da sua composição química, numerosas virtudes medicinais. É uma planta estimulante, antiespasmódica, ligeiramente diurética, ótimo estimulante visicular. Os antigos empregavam as flores e as folhas de alecrim, adoçadas com açúcar escuro, melão ou mel, na cura das tosses rebeldes. Pode agir como colagogo (na visícula) e por isso, é empregado com grande proveito nos casos de discenesia visicular (deficiente função da visícula). É igualmente estimulante da célula

hepática. No exterior, serve para melhorar as feridas e úlceras de mau carácter. Nestes casos, lavam-se as partes afectadas e aplicam-se as compressas embebidas na infusão da planta. A sua acção é ainda mais activa se houver cuidados que consistem em enriquecer esta infusão, depois de pronta, com algum sumo de couve verde. Segundo Dioscórides, notavel Médico e Botânico da antiguidade, fazia-se grandes referências a esta planta, recomendando-a nas doenças de fígado, falta de apetite e debilidade.

O alho (*Allium sativum*), da família Liliaceae, é uma planta oriundo da Asia. Presentemente o alho é cultivado em todas as partes do mundo Ocidental e Oriental. Na sua composição química, possui vitaminas A e C, sendo de admitir que seja também possuidor de outros elementos vitamínicos. Contém uma essência formada de três elementos: uma oxigenada e as outras duas sulfurosas. Por acção de um fermento contido nos dentes, a alinase converte-se em alicina que, depois de transformado em alilo, já com o odor, possui propriedades antimicrobianas, que fazem cessar a virulência de certos tipos de micróbios patogénicos. Alguns autores idóneos (Castro,1981), considera o alho um produto que pode compor-se como um antibiótico, o que cofirma a crença dos antepassados sobre o seu poder antimiasmático ou microbiano. O seu emprego data de época remotas, devendo salientar-se que a Bíblia faz alusão às virtudes desta liliaceae. Tem acção sobre artérias, combatendo a esclerose. É diurético, combate a perturbação intestinal, estimula a função dos intestinos, é microbicida, sem afectar a flora normal dos intestinos nem os elementos químicos defensivos das células, vermicida e vasodilatador .

A avenca ou capilaria (*Adiantum capillus-veneris*), da família Polipodaceae, é uma planta que se encontra com frequência nas fontes, nos poços e nos lugares húmidos. Na sua composição química possui quantidade imponderável de essência, matéria tónica (tanino), mucilagem (um princípio amargo), etc. É usada para combater catarros brônquicos e pulmonares; estando por isso, indicada para doenças peitorais (tosses, bronquites.) Pode ser enriquecida com xarope de agrião. A avenca, enriquecida com pétalas de rosa, adoçadas com mel, serve para gargarejos. Os antigos usavam esta planta nos casos indicados e ainda em forma de loção para fazer crescer os cabelos. A sua preparação é muito útil nas afecções das vias respiratórias, cujo enprego em nada contraria qualquer outro processo de tratamento indicado pelo médico.

A beringela (*Solanum melongena*), da família Solanaceae, é uma planta rica em

vitaminas. Usa-se como alimento e as folhas são empregadas em cataplasmas e emolientes nas queimaduras. O suco do fruto actua como diurético.

A erva-doce (*Pimpinella anisum*), da família Umbeliferae, é uma planta cujos frutos contém resina, clorofila, óleo essencial fixo. Também alberga produtos de oxidações, aldeído e pequena quantidade de cetona, anísico (fenona). O nome erva-doce justifica-se pelo seu sabor aromático e doce que apresenta, devendo-se à sua essência (anetol). É considerada planta expectorante, tónico e estomacal. Activa a formação de leite às senhoras que amamentam; estimula a função menstrual e favorece a eliminação de gases nas crianças e adultos. A infusão pode ser enriquecida com outras sementes aromáticas. Este vegetal é usado desde época muito remotas. Hipócrates, Dioscórides, Teofrasto, e outros autores idóneos da antiguidade já empregavam esta umbeliferae (anis-doce) no tratamento de doenças.

A artemisia (*Artemisia vulgaris*), da família Asteraceae, é uma planta que na sua composição química, contém óleo volátil e princípio amargo. A essência contém cineol, além de outros elementos químicos. Na parte herbácea encontram-se pequenas quantidades de adenina e colina. Possui propriedades estimulantes, estomáquicas, febrífugas, anti-helmíticas, antiespasmódica e emenagoga. É muito empregada nos acidentes nervosos e em lavagens e irrigações, úlcera e inflamação da vagina.

O coentro (*Coriandrum sativum*), da família Umbeliferae, é uma planta rica em vitaminas A, B e C e numeroso sais minerais. Planta estimulante da digestão, aumenta a secreção de suco gástrico, citado por Castro, saponinas e glico-alcaloides, no grupo das solaninas. As bagas possuem maior dose de solanina e ácido málico. É narcótica, com acção do bolbo medula, originando a paralisia dos nervos sensitivos e motores. A solanina é o principal agente activo da planta (e tóxica). Há pessoas sensíveis a qualquer dose em que se use esta planta, razão por que se aconselha que o seu emprego seja feito sob indicação clínica. Tem aplicação no uso externo, aplicação sobre feridas, queimaduras, hemorróide, e para acalmar as dores.

O estramonio (*Datura estramonium.*), da família Solanaceae, é uma planta que na sua composição química contém daturina, estramonina, alcaloides tóxicos, goma, fécula, albumina, resina e sais. Esta planta é das mais tóxicas das solanaceae. Foi muito empregada pela medicina antiga na tosse convulsa, nas nevralgias.

Há quem fume cigarros feitos com este vegetal, em conjunto com o eucalipto, no tratamento da asma.

O calipe cherosa, (*Eucalyptus globulus.*) da família Mirtaceae, possui folhas com óleo essencial, matéria resinosa, princípio amargo neutro, ácido gálico e tônico, clorofila, celulose, sais calcário, carbonatos e alcalinos. A essência do eucalipto oxida-se, originando, por esse motivo, o eucaliptol. É tônico, febrífugo, antibronquítico, desinfectante das vias respiratórias e urinárias. Emprega-se, quando seca sob a forma de cigarrilhos no tratamento de bronquite, asma e diabetes. Usa-se sob a forma de infusão e o cozimento, no tratamento das feridas e úlceras. É útil ainda na gangrena pulmonar, quando misturado com o alho.

A figueira (*Ficus carica.*), da família Moreaceae-herbórea, é uma planta que contém muito açúcar, vitamina A e B, além de outras de complexo B, C. Possui grande valor alimentar. Os frutos quando comidos frescos ou secos, são muito laxantes. O cozimento da casca também é usado como adstringente externo e interno (diarreias). O suco (latex) dos ramos e folhas são empregados como tópicos nas verrugas para as destruir. Os figos secos são peitorais, podendo também ser usados em forma de xarope ou cozimento, em água ou leite. Externamente, a cataplasma de figo é usada como calmante e resolutive (abscessos e tumores). Os figos faziam parte de um antigo xarope de agrião composto e, entra na composição dos frutos peitorais, muito usados pelas populações dos campos.

O funcho (*Foeniculum vulgare*), da família Umbeliferae, é planta bienal cuja parte mais usada é a raiz e, especialmente, os aquênios (sementes). Na sua composição química, apresenta essência metol e fenol, as sementes são as que contêm essência mais acentuadamente: 2 a 3 %. As folhas são vulneráveis, os frutos e as sementes são carminativos, digestivos, vermífugos e galactogênicos (para estimular a secreção láctica nas senhoras que amamentam).

A malva (*Malva silvestris.*), da família Malvaceae, é planta muito frequente nos caminhos e lugares frequentados pelo homem, nos cemitérios e nos lugares incultos. As folhas colhem-se com todos os componentes da planta. Depois de secas, devem ser guardadas ao abrigo da luz, humidade e poeira. Quimicamente é especialmente abundante em mucilagem, que se decompõe em malvadina, glicose, além de sais. É planta de grandes virtudes emolientes, empregando-se sob a forma de lavagens, cataplasma e irrigações. Interiormente, é usada nos casos em que é necessário exercer acção desinfectante (gastrite, colite, cistite, catarro brônquico, tosse). Exteriormente, pode ser empregada sempre que a pele se encontre inflamada ou

congestionada, tendo oportunidade nas feridas e úlceras, seja qual for a sua origem. Existem numerosas variedades de malvas, todas com as mesmas propriedades, podendo ser usadas sem qualquer reserva, pois não são tóxicas.

A mangerona (*Majorana hortensis*), da família Labiatae, é uma planta cujas folhas e sumidades floridas são tónicas, excitantes e antiespasmóicas.

O marmeleiro (*Cydonia vulgaris*. e *Cydonia oblonga*.), da família Rosaceae, é uma planta cujas partes empregadas são os frutos (marmelo) e as sementes. Na sua composição química contém (a polpa dos frutos) açúcar, tanino, ácido málico, matéria azotada, pectina e água. As sementes do marmelo contém amigdalina, emulsina, óleo gorda e , cidonina. Os frutos são aproveitados para combater a diarreia. As sementes empregam-se como emulsivas, usadas nas tosses, em gargarejos. As folhas são empregadas por vezes com sucesso, nos casos da uremia. O marmelo pode ser cozido ou assado e comido sobre as refeições ou fora destas.

O morangueiro (*Fragaria vesca*), da família Rosaceae, é a planta cujas partes empregadas são rizomas, folhas e frutos, vulgarmente chamados morangos. Na sua composição química contém água, ácido málico, açúcar, matéria gorda, albuminóides, tanino, e glicósido (fragarianina), adstringente, diuréticos, antidiarreicas. Os frutos, além de serem comestíveis, são refrigerantes, muito úteis nas areias e no reumatismo gotoso. As folhas e os rizomas são as partes da planta de maior efeito diurético. Este vegetal possui riquezas vitamínicas, sendo os frutos os de maior percentagem em valor bioquímico-vitámico, pois possuem vitaninas A, B e K. Os sais minerais são também um dos valores químicos dos frutos que impõem este vegetal como alimento de certo tipo com importância dietoterapêutica. Os nefríticos reumáticos e gotosos devem usar, sem receita, este fruto; também é muito útil aos que sofrem de excesso de colesterol e de hipertensão. Uma cura de morangos é remédio seguro (com alimentação apropriada) contra o colesterol (Castro,1981). Nas curas de fruta, os morangos constituem bons recursos, podendo fazer-se refeições comendo-os. Há quem apresenta sensibilidade alérgica aos morangos, os quais devem ser bem lavados em água corrente, antes de serem utilizados, porque, sendo estrumados com excrementos de animais, podem transmitir o micróbio do tétano. Existem, pelo menos, cinco variedades de morangueiros, todas com o mesmo valor.

A oliveira (*Olea europaea*.), da família Oleaceae-oleina, é da espécie arbórea que na sua composição química contém quatro espécies de óleo, obtidos do epicarpo, e

endocarpo da amêndoa. Possui, especialmente, 20 a 30% de oleína. Os frutos possuem um heteróxido amargo, que diminui no decorrer da maturação, e as folhas possuem pra além dos heterósidos, saponinas, vitaminas e sais diversos. O óleo da azeitona é um bom alimento a empregar na culinária. Obtido a frio, este óleo tem percentagem em colesterol (óleo insaturado). A fervura torna-o hidrogenado, pelo que aumenta extraordinariamente a sua taxa em colesterol, o que, aliás, acontece em quase todos os outros vegetais, quando fervidos. O óleo é alimentar e medicinal, sendo emprega-se como colagogo. Exteriormente, emprega-se quando misturado com cânfora, em fricções anti-reumáticas. O óleo faz parte de certos medicamentos, em uso interno e externo. As folhas, em cozimento, empregam-se para dilatar as artérias e fazer baixar a tensão arterial e tem propriedades antidiabéticas.

O Djague-djague, rícino (*Ricinus cummunis.*), da família Euphorbiaceae, é uma planta cujas propriedades purgativas são muito utilizadas pelos indíginas das regiões da sua origem e, na Europa. As suas folhas quando em cataplasma, são aplicadas nas mamas para regulação da secreção do leite. A infusão é útil para a asma, em cólicas das crianças, prisão de ventre e dores de cabeça.

O romãozeiro (*Punica granatum L.*), da família Puniaceae, é planta cuja casca da raíz contém tanino, ácido tónico, matéria resinosa, matéria gorda, matéria cristalina, granatina, peleterina e uma pequena quantidade de óleo volátil bem como e outras substâncias químicas, entre as quais clorofila, vitaminas A, B e C e minerais diversos. Os princípios activos mais importantes da casca são alcaloides, peleterina e a isopeleterina. As folhas (não abertas) são adstringentes, sendo indicadas sempre que haja necessidade de um adstringente, na leucorreia, diarreia crónica e inflamação da garganta. A casca da raíz é a parte mais empregada, constituindo um valioso vermífugo. A casca do tronco ou a dos ramos possuem as mesmas virtudes, mas é preferível empregar a casca da raíz da árvore com mais de oito anos. Os frutos empregam-se como refrescantes, com oportunidade em certas doenças inflamatórias e febre. A casca dos frutos é útil como tónica na falta de apetite, digestão demorada, debilidade, teifugo e vermífugo.

MATERIAIS E METODOS

Como procedimento da recolha, utilizou-se essencialmente a observação e a inquirição sob a forma de entrevistas e, câmara fotográfica para registo fotográfico. Para além disso, recolhemos também algumas receitas e informações verbais de indivíduos vendedores de plantas utilizadas na medicina do mercado da Praia e da Assomada, alguns dos quais especialistas, por exemplo Curandeiro. Recolheu-se as plantas mencionadas os nomes tradicionais em que as plantas são conhecidas em diferentes zonas de trabalho. As plantas não estão dispostas por ordem alfabética das famílias botânicas. Cada planta é designada por seu nome vernáculo, nome científico, sua utilidade no tratamento, modo de preparação e possíveis doenças e tratamentos por cada espécie usadas pelas pessoas acima indicadas. No fim, encontra-se uma lista de agrupamento de algumas plantas medicinais de Cabo Verde segundo Castro 1981 e fotografias tiradas à um dos entrevistados e algumas plantas utilizadas na medicina tradicional na ilha de Santiago.

RESULTADOS

EXEMPLOS DE ALGUMAS RECEITAS USADAS NO TRATAMENTO CASEIRO DE ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Neste trabalho apresenta-se 51 espécies de plantas mais referidas na medicina tradicional obtidas de entrevista nas zonas de S. Jorge, Assomada, Tarrafal, Santiago (Santa Cruz), S. Domingos e Milho Branco.

1- Nome vernáculo: **ALECRIM**

Nome científico: *Cymbopogon glaber* Benth.

Família: Scrophulariaceae.

Parte utilizada: folhas ou ramos floridas.

Utilização: para eliminação da secreção gástrica e dar bom cheiro às crianças recém-nascidas, debilidade cardíaca, febre tifoide, gases intestinais, tosse e digestão difícil. O banho serve para fortificar as crianças fracas e combate as inflamações das nas pernas e dores do estômago.

Modo de preparação: Usa-se até 500 g da planta para um banho geral em função do tamanho das pessoas. Faz-se fumadouro contra febre. A infusão das folhas devem ser administrada as crianças as colheres e aos adultos em chávenas. Para icterícia, deve-se fazer xarope com açúcar e pedra hume e tomar 3 colheres por dia antes da refeição. Para chá 4 g em água fervente por uma hora, coa-se e toma-se um cálice quando começar a digestão.

Tratamento: deve-se beber no intervalo das refeições.

Nome vernáculo: ALECRIM-BRABO

Nome científico: *Campylanthus glaber* Benth. ssp. *glaber*

Família: Scrophulariaceae.

Parte utilizada: folhas.

Utilização: dores do corpo, febre, icterícia, dores de cabeça e trombose.

Modo de preparação e tratamento: triturar e fazer um “braço forado” na sola dos pés, as folhas dobradas em dois. Para as dores de cabeça, ferve-se as folhas e amarrar na cabeça e beber uma chavena.

3- Nome vernáculo: ALFAZEMA

Nome científico: *Salvia aegyptica L.*

Família: Labiatea.

Parte utilizada: folha

Utilização: reumatismo, purificação do sangue e ictericia também pode ser usada no banho. Basta 1 kg para um banho quente.

Modo de preparação: misturar açúcar com alfazema, rubarbo, alecrim ferver fazer xarope.

Tratamento: tomar 4 colheres 3 vezes por dia.

4- Nome vernáculo: AGRIÃO

Nome científico: *Nasturtium officinale R. Br.*

Família: Cruciferae.

Parte utilizada: folha ou toda planta.

Utilização: tuberculose, fraqueza, fractura dos ossos, tosse, dores do estômago, e mancha nos pulmões.

Modo de preparação: colher e lavar bem as folhas e comer cru.

Para a tosse, pode-se fazer o xarope: ferver com uma cebola, laranja azeda ou limão e açúcar em 1 l de água até apurar e adicionar uma pitada de semente de mustarda pilada.

Tratamento: beber todos os dias. Também pode-se beber o sumo feito das folhas trituradas.

5- Nome vernáculo: BERBIDJACA

Nome científico: *Datura innoxia* Mill.

Família: Solanaceae.

Parte utilizada: folha e flor.

Utilização: asma e reumatismo.

Modo de preparação: 3 flores secas enroladas como cigarro.

Tratamento: fumar um ou dois cigarro de acordo com o sintoma. Para reumatismo pode-se fazer a mistura com lantuna, tantchás, mustarda, aquecer ao lume e colocar debaixo dos lençóis e colocar o doente por cima durante uma ou duas horas depois mudar de posição. por fim, mudar a roupa da cama.

6- Nome vernáculo: BANANEIRA

Nome científico: *Musa sp.*

Família: Musaceae.

Parte utilizada: folha.

Utilização: tratamento de varicela e sarampo.

Modo de preparação: misturar a folha da bananeira com folha de funcho e ferver.

Tratamento: lavar a criança ou adulto. Após o banho deitar e cobrir com manta.

7- Nome vernáculo: MARMELEIRO

Nome científico: *Sideroxylon marginata* (Decne.) Cout.

Família: Sapotaceae

Parte utilizada: casca do tronco.

Utilização: tratamento de fractura dos Ossos.

Modo de preparação: Aquecer a casca na panela, depois triturar para fazer a pasta e bater com a clara de ovo.



Tratamento: colocar no local com fractura e atar bem forte.

8- Nome vernáculos: ROMÃZEIRO

Nome científico: *Punica granatum* L.

Família: Punicaceae.

Parte utilizada: fruto do romanzeiro e bolbo de alho (*Allium sativum* L.).

Utilização: tenífugo.

Modo de preparação: lavar bem e ferver em 1 l de água fazendo chá.

Tratamento: beber o líquido uma chávena em jejum.

9- Nome vernáculo: CARDO-SANTO

Nome científico: *Argemone mexicana* L.

Família: Papaveraceae.

Parte utilizada: latex.

Utilização: boqueira.

Modo de preparação: recolher o latex.

Tratamento: colocar no canto da boca.

10- Nome vernáculo: CALBICERA-BRAVA

Nome científico: *Ipomoea muricata* (L.) Jacq.

Família: Cucurbitaceae.

Parte utilizada: fruto.

Utilização: purgante.

Modo de preparação: ilar o fruto e pilar.

Tratamento: tomar uma colher da farinha em jejum.

11- Nome vernáculo: AIPO-DE-ROTCHA

Nome científico: *Lavandula rotundifolia*.

Família: Lamiaceae.

Parte utilizada: folhas.

Utilização: diarreia, menstruação perdida, tosse, paludismo, minigite, febre tifoide, dor de corpo e aborto involuntário.

Modo de preparação: lavar bem as folhas e ferver.

Tratamento: tomar banho o corpo inteiro 2 ou 3 dias durante uma semana em caso da menstruação perdida. Em caso da criança com diarreia, pode-se tomar o chá. As pessoas com problemas de dores de cabeça durante o período menstrual podem tomar banho dessa planta. Para o aborto involuntário, fazer chá e beber.

12- Nome vernáculo: BABOSA

Nome científico: *Aloe vera (L.) Burm. f.*

Família: Liliaceae.

Parte utilizada: folhas.

Utilização: trombose, purgante, intericte etc.

Modo de preparação e tratamento: talo de babosa amarelado tirar os espinhos e passar ao lume e untar na parte morta do corpo ou nas juntas, do braço e nas pernas. O suco da planta misturado com a farinha, é utilizado no tratamento de febres e cólicas intestinais e purgante.

13- Nome vernáculo: BRINGELA

Nome científico: *Solanum melongena L.*

Família: Solanaceae.

Parte utilizada: fruto.

Utilização: no tratamento hemorroidal e dores nos rins.

Modo de preparação: fazer o chá do fruto.

Tratamento: para rins, beber meia xícara de chá durante 3 dias, tomar

banho só da parte da virilha para baixo, e sentar-se por cima dela quente dentro dum balde ou alguidar depois, introduzir supositório da beringela fervida. Também se pode fazer doce.

14- Nome vernáculo: CONTA-CAVALO

Nome científico: Abrus precatorius

Família: Leguminosiae

Parte utilizada: raiz e fruto.

Utilização: tosse.

Modo de preparação: descascar e ferver com 3 grãos de milho até este ficar rachado. Coar e meter numa garrafa.

Tratamento: beber diariamente.

15- Nome vernáculo: MUSTARDA

Nome científico: Brassica nigra (L) Koch

Família: Cruciferae.

Parte utilizada: folhas e semente.

Utilização: febre tifoide, paludismo, paludismo cerebral, constipação e reumatismo.

Modo de preparação e tratamento: triturar as folhas queimar com grogue esfregar o corpo deitar e cobrir. O lugar esfregado após 30 minutos transpira-se. A semente triturada e untada no corpo e embrulhar num pano com alcool ou água combate a febre. Para reumatismo, triturada uma colher de sopa de sementes, depois misturar com um pouco de água até ficar em forma de papa pôr num pano com um bocadinho de azeite colocar no local com dor e, mudar a posição do pano consoante as queimaduras.

16- Nome vernáculo: GOIABEIRA

Nome científico: *Psidium guajava* L.

Família: Mirtaceae.

Parte utilizada: folhas novas.

Utilização: feridas e dores de barriga.

Modo de preparação: triturada as folhas novas (olho) e colocar na ferida *dactylon* (L.) Pers.), limão de terra (*Citrus* sp), para fazer chá em 1 l de água e tomar uma colher das de sopa 3 vezes por dia.

Tratamento: beber o chá.

17- Nome vernáculo: Xalys

Nome científico: *Cymbopogon citratus* Stapf.

Família: Gramineae-Poaceae.

Parte utilizada: folhas com caule.

Utilização: febre, gripe.

Modo de preparação e tratamento: lavar bem as folhas em água corente e fazer o chá. Em caso de febre "mau" (paludismo cerebral, febre tifoidee paludimo), adiciona-se com gram (*Cinodum dactylon* (L.) Pers.), limão de terra (*Citrus* sp), para fazer chá em 1 l de água e tomar uma colher das de sopa 3 vezes por dia ou uma chavena.

18- Nome vernáculo: CALIPE CHEROSA

Nome científico: *Eucalyptus rostrata*

Família: Mirtaceae.

Parte utilizada: folhas com fruto.

Utilização: Tratamento de diabete, bronquite, febre, gripe e trombose.

Modo de preparação: recolher as folhas e ferver.

Tratamento: beber o líquido normal consoante a sede.

19- Nome vernáculo: MALVA

Nome científico: *Malva parviflora* L.

Família: Malvaceae.

Parte utilizada: toda planta.

Utilização: infecção nos furunculos, calmante, emoliente, também é utilizada para combater inflamações, feridas e dores de dente.

Modo de preparação e tratamento: ferver as folhas misturadas com azeite de pulga, (*Jatropha curcas* L.) embrulhar num pano e atar por cima do furúnculo. Para a preparação do chá, utiliza-se 5 g de flores de malva em 1 l de água fervente. Infunde-se durante meia hora e coa-se. Toma-se adoçada as porções nos defluxos e catarros. Cozimento das folhas ou flores, 15 g por 500g de água fervente emprega-se em lavatórios, gargarejos, fomentações, banhos das partes inflamadas, nas febres como vermífugo e no tratamento do reumatismo.

20- Nome vernáculo: PURGUEIRA

Nome científico: *Jatropha curcas* L.

Família: Euphorbiaceae.

Parte utilizada: toda a parte da planta.

Utilização: regador, e para qualquer tipo de infecção, útero.

Modo de preparação: para mulher após o parto, ferver as folhas e sentar-se por cima dela quente. Azeite de pulga que deriva das sementes, pode ser utilizado como tintura ou alcool para queimar o bico das crianças recém-nascidas e é ani-helmintico. A casca é utilizada no tratamento de reumatismo. As raízes são usadas como diuréticas.

21- Nome vernáculo: MANIPO

Nome científico: *Spondias mambin* L.

Família: Anacardiaceae.

Parte utilizada: folha.

Utilização e tratamento de reumatismo.

Modo de preparação: ferver as folhas numa quantidade de água dependendo do paciente e deixá-las ao relento até amanhecer.

Tratamento: tomar banho três vezes ao dia; durante 3 dias.

22- Nome vernáculo: LANTUNA DE FLOR VERVELHA

Nome científico: *Lantuna camara L.*

Família: Verbenaceae.

Parte utilizada: folhas e as flores.

Utilização: tratamento dos entorces, febre, gripe, trombose e tensão arterial.

Modo de preparação e tratamento: triturar as folhas com sal e fazer ligadura no local do entorce; flores fervidas é bom para a tensão arterial feita em forma de chá e, as folhas fervidas servem para banho.

23- Nome vernáculo: CHA-DE-RIBEIRA

Nome científico: *Chenopodium ambrosoides L.*

Família: Chenopodiaceae.

Parte utilizada: folhas.

Utilização: usadas para dores, gripe febre e fractura.

Modo de preparação e tratamento: para as dores, podemos triturar as folhas e amarrar por baixo do local com dor; para gripe, ferver as folhas e tomar o banho com água morna, beber meia xícara de chá (3 golpes). Para a fractura, triturar as folhas com água e beber o suco. O resto, em mistura com a seiva de bombardeiro (*Calatropis procera*) amarrar no local com fractura servindo como gesso.

24- Nome vernáculo: MANGERICÃO

Nome científico: *Ocimum gratissimum* L.

Família: Labiateae.

Parte utilizada: ramos com folhas e flores.

Utilização: febre, gripe, reumatismo e trombose. Pode-se até fazer mistura com chá de ribeira (*Chenopodium ambrosoides* L.).

Modo de preparação e tratamento: fazer infusão da planta e beber às xícras e tomar banho.

25- Nome vernáculo: MANGIRONA

Nome científico: *Ocimum basilicum* L.

Família: Labiateae.

Parte utilizada: ramos com folhas e flores.

Utilização: bom para dores de cabeça, gripe, febre.

Modo de preparação e tratamento: igual a mangericão.

26- Nome vernáculo: ARRUDA

Nome científico: *Ruta chelopensis* L.

Família: Rutaceae.

Parte utilizada: folhas, caule e raiz.

Utilização: Para alguns dos entrevistados esta planta é utilizada como calmante durante a gravidez contudo, outros são de opinião que esta planta provoca o aborto. Regula o período menstrual (emenagogo), útil para mulheres após o parto (útero), dores de barriga, usada para suspensão das regras e perturbações digestivas, servindo também para dores de cabeça (atar as folhas na cabeça).

Modo de preparação e tratamento: Lavar bem as folhas e ferver para tomar banho. ferver num prato com grogue até apurar e beber. (um golpe). Para acalmar as dores do útero após o parto, misturar 3 folhas de arruda com losna, endre,

djaguedjague, palha de figueira de portugal, palha de uva e artiga para fazer chá e beber. No caso da dores de cabeça, colocar um galhinho na orelha.

27- Nome vernáculo: COUVE

Nome científico: *Brassica oleracea* (L.) DC

Família: Brassicaceae (Crucíferes)

Parte utilizada: folhas.

Utilização: reumatismo.

Modo de preparação e tratamento: misturar as folhas com azeite de pulga e meter dentro dos sapatos e calçar.

28- Nome vernáculo: CHAURUTEIRA

Nome científico: *Nicotina glauca* R. A. Grah.

Família: Solanaceae.

Parte utilizada: folhas.

Utilização: útil para tratar o reumatismo.

Modo de preparação e tratamento: Colocar as folhas dentro dos sapatos e calçar.

29- Nome vernáculo: HORTOLÃO

Nome científico: *Mentha x smithiana* R. Grah.

Família: Labiateae.

Parte utilizada: ramos com folhas.

Utilização: usado no tratamento de diarreia das crianças, dores dos ouvidos, vômitos, tosse convulsa, asma, intericte, gripe e vermífugo. Para criança, é bom estimulante para despontar dos dentes. Para intericte mistura-se com o vinho branco numa garrafa com pedra hume e chá de ribeira (*Chenopodium ambrosoides* L.). Também se pode triturar as folhas e misturar com uma colher de mel e colocar na boca da criança.

Modo de preparação e tratamento: ferver as folhas em mistura com leite durante meia hora, coa-se e dá de beber a criança às colheres. Para dores dos

ouvidos, colocar o suco da planta no algodão e meter nos ouvidos. Em geral o chá de hortolão é bom para outras doenças.

30 Nome vernáculo: LANTISCO

Nome científico: *Periploca chevalieri*.

Família: Asclepiadaceae.

Parte utilizada: Toda a planta.

Utilização: útil para tratamento de tuberculose, pneumonia e tosse.

Modo de preparação e tratamento: ferver o lantisco em 2 litros de água com 2 grãos de milho até rachar ao meio e meter na garrafa para beber todos os dias um cálice, também se pode beber esse chá a qualquer hora.

- **Nome vernáculo: IMPINTCHERA**

Nome científico: *Cassia occidentalis* L.

Família: Leguminosae-Caesalpinoideae.

Utilização: febre, trombose, tosse e reumatismo.

Modo de preparação e tratamento: torar as sementes fazendo café e misturar com um pouco de café de terra (*Coffea arabica* L.), congo (*Cajanus cajan* L.), e grogue para tomar todos os dias de manhã uma colher.

32- Nome vernáculo: LIMOEIRO-DE-TERRA

Nome científico: *Citrus* sp.

Família: Rutaceae.

Parte utilizada: folha, fruto, flor e casca do fruto.

Utilização: febre, pneumonia, e icterícia.

Modo de preparação: ferver e, tomar uma chávena com paracetamol. Para icterícia, ferver 3/4 ou 1 limão misturado com vinho branco e açúcar, rubargo, alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) e alfavema (*Salvia aegyptica* L.). Após a fervura, os adultos podem tomar menos que meio quarto e crianças só podem tomar às colheres.

33- Nome vernáculo: LOSNA OU ABSINTO

Nome científico: *Artemisia gorgonum*.

Família: Asteraceae.

Parte utilizada: planta inteira e pó de losna.

Utilização: útil no tratamento de gripe, diarreias, envenenamento, perturbações gástricas, cólicas, febres, vermes intestinais e afecções dos canais intestinais, bom regulador da regra menstrual em caso de alteração, bom para inflamação do útero. É uma planta considerada inimiga das dores uterinas (madre), porque só o cheiro acalma a dor sem tomar o chá.

Modo de preparação e tratamento: pó de losna 2 e 4 g toma-se uma vez contra os vermes intestinais. (Para chá, a folha ou sumidade floral): 5 g; em 1000 g de água fervente, infunde-se por meia hora, coa-se e toma às porções.

34- Nome vernáculo: DOREDA

Nome científico: *Origanum vulgare*.

Família:

Parte utilizada: folhas.

Utilização: falta de apetite.

Modo de preparação e tratamento: ferver as folhas em forma de chá e, beber e amarrar a folha no pulso da criança. Há quem aconselha atar as folhas no pulso do que beber o chá.

37- Nome vernáculo: ERVA-CIDREIRA

Nome científico: *Micromeria forbesii*.

Família: Lamiaceae.

Parte utilizada: toda planta

Utilização: perturbações gástriintestinais como sedativo calmante. Usa-se toda a parte da planta como excitante espasmódica, se emprega nas digestões laboriosas, afecções nervosas, a sua infusão é utilizada na cura de tosse, dor do

estômago. O chá é bom para febre, falta de apetite na criança, falta de sono e tensão alta.

Parte utilizada: folhas.

Modo de preparação e tratamento: 5 g em 1 l de água fervente, e infunde-se durante meia hora, coa-se para tomar às porções, com intervalos.

38- Nome vernáculo: ERVA-DOCE OU FUNCHO

Nome científico: *Foeniculum vulgare Mill.*

Família: Umbeliferae.

Parte utilizada: toda a planta.

Utilização: dores e tosse.

Modo de preparação e tratamento: ferver o chá e tomar com "cuscus" em qualquer hora. Para dor fazer xarope.

A raiz fervida com leite fresco é bom para flato, esfregar a planta na mão e passar ao lume e fazer a massagem em casos de dores no corpo.

39- Nome vernáculo: ESPINHEIRO PRETO

Nome científico: *Acacia nilotica (L.) Willd. ex Del.*

Família: Leguminosae - Mimosoideae.

Parte utilizada: folha

Utilização: nas perturbações digestivas.

Modo de preparação e tratamento: cozimento das folhas para fumadouro depois tomar banho desta planta. As sementes são usadas contra gases, cólica de criança e diarreia crónica. 5 g infundido em 5 l de água por meia hora; coa-se e toma-se em porções com intervalos.



40- Nome vernáculo: ABACATEIRO

Nome científico: *Persea gratissima Gaertn f.*

Família: Lauraceae.

Parte utilizada: folha.

Utilização: planta considerada diurética, excitante da secreção biliar, é usada no tratamento das doenças renais, vias urinárias, cistites, gonorreia, perturbações hepáticas e, actua também contra os gases intestinais.

Modo de preparação: ferver o chá.

Tratamento: beber o líquido.

41- Nome vernáculo: AZEDINHA

Nome científico: *Oxalis corniculata L.*

Família: Oxalidaceae.

Parte utilizada: folha.

Utilização: diarreia

Parte utilizada: fruto e folha.

Modo de preparação e tratamento: triturada em 1 l de água e açúcar e beber.

42- Nome vernáculo: FEDEGOSA

Nome científico: *Chenopodium murale L.*

Família: Chenopodiaceae.

Parte utilizada: folha, raiz, e sementes.

Utilização: utiliza-se para provocar o suor a fim de abaixar a febre, contra os vermes, na menstruação perdida e para provocar aborto.

Modo de preparação: as sementes torradas e moidas, faz-se uma infusão que é muito utilizada no tratamento dos abscessos (maldita). A decocção das folhas, em

fricção é muito bom para baixar a temperatura. Também se pode ferver com azeite doce e mel de abelha.

Tratamento: beber pouca quantidade.

43- Nome vernáculo: DRAGOEIRO

Nome científico: *Dracaena draco*.

Família: Agavaceae.

Parte utilizada: latex.

Utilização: dores de corpo, gripe e febre.

Utilização: o dito sangue de drageiro pode ser utilizado na desinteria, e hemorragia e para secar e cicatrizar a úlcera.

Modo de preparação: misturar a seiva com grogue.

Tratamento: beber um cálice em jejum.

44- Nome vernáculo: MUSTARDA

Nome científico: *Diplotaxis glauca*

Família: Brassicaceae.

Parte utilizada: folha e semente.

Utilização: dores de corpo, gripe e febre.

Modo de preparação e tratamento: triturar as sementes e misturar com grogue para beber em caso de dores, friccionar o corpo, também pode-se aquecer a água e esfregar para inspirar e fazer massagem 2 ou 3 vezes para diminuir o gripe. Em caso de febre, as folhas servem para fazer fricção.

45- Nome vernáculo: ARTIGA

Nome científico: *Forsskaolea procruidifolia*

Família: Urticaceae

Parte utilizada: folha.

Utilização: no tratamento de asma, sangue descontrolada.

Modo de preparação e tratamento: infusão das folhas com um grão de café e beber. Pode-se fazer a mistura das seguintes folhas para o tratamento de útero (madre): figueira de portugal, maracaça, "olho" de djaguejdague branco, coendre, losna para fazer chá e beber uma xícara de chá e o resto para tomar fumadouro.

46- Nome vernáculo: MELÃO AMARGA

Nome científico: *Cucumis melo L.*

Família: Cucurbitaceae.

Parte utilizada: fruto.

Utilização: dores nos ossos.

Modo de preparação: descascar o fruto e misturar com grogue.

Tratamento: beber uma cálice de manhã em jejum.

48- Nome vernáculo: TRES-MARIA

Nome científico: *Sesamum radiatum Schum. & Thonn.*

Família: Pedalaceae.

Parte utilizada: folhas.

Utilização: serve para lavar as tetas dos animais antes do parto a fim de produzir mais leite e lavagem dos cabelos contra caspa e piolhos.

Modo de preparação e uso: misturar as folhas com água fria e triturar as folhas e lavar 3 ou 4 vezes.

49- Nome vernáculo: TENDENTE

Nome científico: *Melia azedirach L.*

Família: Meliaceae

Parte utilizada: folha e flores.

Utilização: febre, dor de corpo, coceira e nervos.

Modo de preparação e tratamento: usar antes de ferver ou fervido a fim de tomar banho e fazer inalação. Das flores faz-se o chá em 1 l de água, beber ¼ três vezes ao dia para acalmar o nervo.

50- Nome vernáculo: OLIVEIRA

Nome científico: *Olea europaea L.*

Família: Oleaceae.

Parte utilizada: folhas.

Utilização: tensão arterial e dores de estômago.

Modo de preparação e tratamento: ferver o chá em 2 l de água e beber uma xícara 3 vezes por dia.

51- Nome vernáculo: GINGIBRE

Nome científico: *Hedychi umegraciles.*

Família: Gingibriaceae.

Parte utilizada: folha.

Utilização: dor de barriga, flato e hemorroidal e para provocar aborto.

Modo de preparação e tratamento: em caso de dores de barriga, ferver o chá. Para flato e hemorroidal, usar as folhas como tempero em carne de porco ou cabra em troca de folha de louro de cozinha. O cozimento da carne depende da pessoa se é alérgica à uma ou outra.

DISCUSSÃO

Ao longo do trabalho, contou-se com algumas virtualidades e algumas dificuldades. Existiram dificuldades dado que algumas pessoas inqueridas não dispuseram das informações visto que tinham que ser pagas.

Por outro lado, outras pessoas contactadas, disponibilizaram parte do seu tempo fornecendo dados acerca de muitas das aplicações das plantas utilizadas na medicina tradicional.

Em toda a parte do mundo as pessoas usam remédios caseiros e, muitas formas antigas e costumes de curar alguém, são passadas de pais para filhos durante muitos anos. Muitos destes remédios têm grandes valores ou seja, causam muitos efeitos e, muitos podem também serem perigosos e fazer mal a quem usar. Remédio caseiro do mesmo modo que os medicamentos modernos, devem ser usados com cuidado.

Para muitas doenças o longo tempo de uso de alguns remédios caseiros provaram que eles são tão bons quanto medicamentos modernos e às vezes até melhores. Muitas vezes são mais baratos e, em alguns casos são menos perigosos.

Por exemplo, muito chá de erva feita em casa para tratamento de tosse e resfriado é tão bom e causa menos problemas do que xaropes e medicamentos fortes.

Também os chás e água adoçada dada pela mãe para as crianças com diarreia, são melhores do que a maioria dos medicamentos modernos. O mais importante é dar bastante líquido para criança com diarreia.

Em muitos casos, os remédios caseiros apresentam limitações porque algumas doenças podem ser atenuadas com remédios caseiros e outras podem ser melhor tratadas com medicamentos modernos. Isto é verdade para maioria de infecções graves.

Doença como pneumonia, tétano, doenças causadas pelas relações sexuais e outras, devem ser tratadas com remédios modernos o mais rápido possível. Para essas doenças não devemos perder tanto tempo tentando tratar em casa, apenas com remédios caseiros. Muitas vezes é difícil saber com certeza quais remédios caseiros fazem bem e quais não fazem. Por isso que precisamos de muito estudos cuidadosos para ter a certeza dos melhores remédios.

Muitas formas modernas de resolver problemas de saúde e doenças são melhores do que as mais antigas. Mas algumas formas antigas, tradicionais podem ser melhores. Alguns remédios caseiros agem directamente sobre o corpo e, outros fazem efeitos apenas pela fé que as pessoas têm neles. A fé pode ajudar muito para a cura de uma doença.

Isto acontece com muitos remédios caseiros. Eles fazem efeito, principalmente porque as pessoas (o povo), acredita neles. Por esta razão elas são muito bons. Mas há crenças que não ajudam. A fé pode ajudar a cura, mas também pode prejudicar a pessoa. Se uma pessoa acredita muito que uma coisa vai lhe fazer mal, ela pode adoecer e, até morrer pelo medo.

Achuo-se que este trabalho contribuirá para complementar outros trabalhos desta natureza como por exemplo trabalhos feitos por: Castro, Santa Rita Vieira, Carvalho e uma pequena compilação feita no âmbito do projeto integrado do Maio. Mais trabalhos deverão ser feitos porque deparou-se com plantas endémicas utilizadas na medicina tradicional, sem que delas tenham sido feito estudos fitoquímicos. Isto poderá ter algumas implicações negativas a nível da saúde humana. Pois um dos entrevistados mencionou que ao fazer-se a cura tradicional com alguma das plantas endémicas utilizadas na medicina tradicional não se deve nunca juntar com os medicamentos da medicina moderna.

RECOMENDAÇÕES

- 1- Só se deve utilizar os remédios caseiros se tiver a certeza de que não faz mal e se souber com certeza a maneira como usar.
- 2- É mais seguro tratar doenças graves com remédios modernos, seguindo a orientação de um profissional da Saúde, sempre que for possível.
- 3- Respeitar os costumes do seu povo e procurar manter o que for útil para melhorar.
- 4- Nenhum remédio caseiro cura picada de animal venenoso como escorpião e aranha por exemplo.

BIBLIOGRAFIA

1. Barbosa L. A. Grandevaux, 1961 subsídios para um dicionário utilitário e glossário dos nomes vernáculos das plantas do arquipélago de Cabo Verde - "Garcia da Orta", revista da junta de investigação do Ultramar Lisboa.
2. Boiteau, Pierre 1986, Agence de Coopération Culturelle et Technique; médecine traditionnelle et pharmacopée. Précis de matière médicale malgache. 141 Pg.
3. Botânica 2 sexto grado 1977. Editorial pueblo y educación. 299 Pg.
4. Boukef, K. M. Pr. 1986, Médecine traditionnelle et pharmacopée, les plantes dans la médecine traditionnelle tunisienne, Agence de Coopération Culturelle et Technique 350 Pg.
5. Brito Arminda & Semedo Maria José 1995. Nossa Terra Nossa Gente Introdução à Geografia de Cabo Verde. PFIE Cabo Verde Praia 174 Pg.
6. Carvalho Tavares Teodorino de. 1988. _ Características Ecológicas de Plantas Medicinais e Aromáticas de Cabo Verde 42 Pg.
7. Castro de Lyon José Dr. 1981, Medicina vegetal teoria e prática conforme a Naturopatia 2.a edição. Publicações Europa-América, Lda. 373 Pg.
8. Gomes Fernandes Samuel 1988. Estudos Sistemáticos de Plantas de Cabo Verde. Santarém 236 Pg.
9. Gomes Fernandes Samuel 1992. Nomes vernáculos e vulgares de plantas INIDA Cabo Verde 29 pg.

10. Gomes T. Elsa & Diniz Adélia M. Plantas usadas em medicina tradicional na região de Contuboeil. Comun. IICT, SJr. CiLnc. agrárias, n.E 13, 1993.
11. Jaén José 1992 Manual de Medicina Popular Canária 2a edição 95 Pg.
12. Lavergne. R & R. VJra 1987. médecine traditionnelle et pharmacopée, étude ethnobotanique des plantes utilisées dans la pharmacopée traditionnelle à la Réunion. Agence de Cooperation Culturelle et Technique 236 Pg.
13. Maydell, H. J. Von; Arbres et arbustes du Sahel, Leurs Carecteristiques et leurs utilisations. 1983. Colecção GTZ, nº147. publié par Deutsche Gesellschaft fur.
14. Moreira Frazão Amélia 1995. Uso e concepções das plantas no mato de Cantanhez Iniciativa de cantanhez acção para desenvolvimento 106 Pg.
15. Plantas Endémicas e árvores indíginas de Cabo Verde 1995 INIDA. 33Pg.
16. Technique (GTZ)_ Dag-Hammarskjold- Weg1, D-6236 EschbornõTs. 1 531 Pg. Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH Office Allemand de la Cooperation.
17. Vieira, H. de Santa Rita 1985. _ Medicina tradicional 26 Pg.

ANEXO I

Agrupamento de algumas plantas medicinais de Cabo Verde segundo Castro.

Afrodesíacos:

Bromelia ananas.
Hibicus subdariffa.

Antiescorbúticos:

Mangifera indica.
Sisimbrium nasturium.

Aperitivos:

Sonchos oleraceus.
Melia azaderach.

Antiespasmódicos:

Boerhavia diffusa.
Cassia occidentalis.
Citrus aurantium
Momordica charantia.
Psidium pomiferum.

Adstringentes:

Acácia albida (casca).
Anacardium occidentale (casca).
Malfigea urens.
Mangifera indica.
Musa-paradisiaca (seiva e suco dos botões florais).
Psidium pomiferum.
Sapindus saponaria.
Spondias lutea.

Anti-sifílicos:

Anacardium occidentale (pedunculo do fruto).
Calatropis procera (suco).

Anti-cefálicos:Anticonvulsivos:

Anethum foeniculum.

Psidium pomiferum.

Antidisentericos:

Euphorbia hypericifolia.

Mangifera indica.

Ximénia americana.

Amargos:

Guilandina bomduc (folhas).

Parthenium hysterophorus.

Anti-helminticos:

Calatropis procera (suco).

Carica papaya (suco do fruto e da raíz).

Cucurbita pepo (sementes).

Melia azedarach.

Parthenium hysterophorus (folhas).

Punica granatum.

Calmantes:

Crescentia cujete (fruto).

Solanum mammosum.

Depurativos:

Crescentia cujete.

Mangifera iundica.

Drásticos:

Colccyntia citrullus.

Hurus crepitans (sementes).

Jatropha curcas.

Diuréticos:

Anacardium occidentale.

Anethum foeniculum.

Cocus nucifera.

Crescentia cujete.

Lantana camara.

Physalis flexuosa.

Portulaca oleracea.

Sesbanea punctata.

Sida rhombifolia.

Spondias lutea (enérgica).

Estimulantes:

Boerhavia diffusa.
Carica papaya.
Coffea arábica.
Melia azedarach.

Parthenium hysterophorus.
Rosmarinus officinalis.
Sisymbrium nasturtium.

Esrtimulantes e diuréticos:

Acacia farnesiana (flores).
Cloris radiata.
Panicum dactilon.

Estimulantes da secreção láctea:

Ricinus communis.

Eméticos:

Argemona mexicana (suco).
Boerhavia diffusa.
Guilandina bonduc (sementes).
Hura crepitans.

Emenagogos:

Plumbago scandens (raiz).

Emolierntes:

Ageratum conyzoides.

Febrífugos:

Arachis hypogoea (sementes).
Cactus opuntia.
Hibicus subdariffa (folhas).
Linum usitatissimum.
Musa paradissica.
Musa sapientum.
Phoenix dactilyfera.
Portulaca oleracea.
Solanum tuberosum.
Triunphetta lappula.

Aloe vulgaris.
Boerhavia diffusa.
Cassia occidentalis.
Cesalpinia pulquerima (raiz).
Citrus aurantium (casca).
Crescentia kujete.

	<p><i>Guilandina banduc.</i> <i>Lantana camara.</i> <i>Melia azedarach.</i> <i>Momordica charantia</i> (frutos). <i>Psidium pomiferum.</i> <i>Punica granatum</i> (casca da raiz).</p>
Hemostáticos:	<p><i>Chenopodium ambrosoides</i> (também vermífuga). <i>Sapindus saponaria.</i></p>
Maturativos:	<p><i>Melia azedarach.</i> <i>Musa-paradisiaca.</i> <i>Musa sapientum.</i></p>
Narcóticos e estupefactivos:	<p><i>Argemona mexicana.</i> <i>Datura stramonium.</i> <i>Nicotina tabacom.</i> <i>Papaver rhoeas.</i> <i>Physalis flexuosa.</i></p>
Oftálmicos:	<p><i>Abrus precatorius.</i> <i>Partenium hysterophorus</i> (suco). <i>Plantago major.</i></p>
Odontálgicos:	<p><i>Acacia-farnesiana</i> (decocto das folhas).</p>
Peitorais:	<p><i>Adiantum capillus-venerios.</i> <i>Argemona mexicana.</i></p>
Purgativos:	<p><i>Aloe vulgaris.</i> <i>Anacardium occidentale</i> (raiz). <i>Bromelia aanas</i> (pó da raiz). <i>Cassia fistula.</i> <i>Cassia obovata.</i> <i>Cassia occidentalis.</i> <i>Cassia siberiana</i> (raiz). <i>Cesalpina pulquerima</i> (folhas). <i>Citrus aurantium</i> (polpa do fruto). <i>Convolvus maritimus</i> (raiz). <i>Crescentia cujete.</i> <i>Ricinus cumunis.</i></p>

Sudoríferos:	<i>Anacardium occidentale.</i> <i>Annona muricata.</i> <i>Boerhavia diffusa.</i> <i>Lantana camara.</i>
Supurativos:	<i>Momordica charantia.</i> <i>Sida rhombifolia.</i>
Tonicos:	<i>Anethum phoeniculum.</i> <i>Boerhavia diffusa.</i> <i>Cinchona suc.</i> <i>Citrus aurantium</i> (folhas). <i>Guilandina bonduc.</i> <i>Hibicus subdariffa</i> (raízes). <i>Melia azedarach.</i>
Temperantes:	<i>Annona muricata.</i> <i>Annona squamosa.</i> <i>Bromelia ananas.</i> <i>Citrus aurantium.</i> <i>Cucurbita citrulus.</i> <i>Spondias lutea.</i> <i>Tamarindus indica.</i>
vesicantes e cáusticos:	
Vulnerórias:	<i>Anacardium occidentale</i> (óleo). <i>Guilandina banduc.</i> (pó). <i>Lantana camara.</i>

ANEXO 2

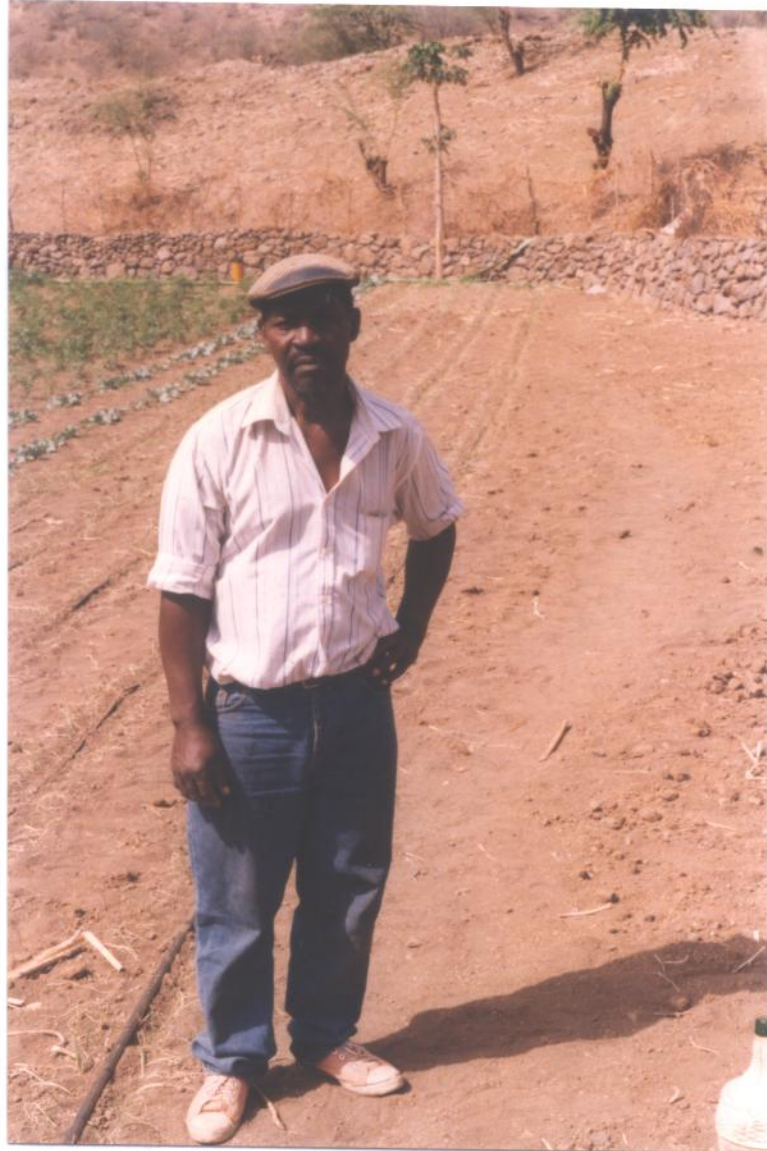


Fig 1- Senhor Mulato, um dos inqueridos durante o trabalho de campo.



**Fig 2- Várias sementes e plantas utilizadas na medicina tradicional.
(bancada do mercado da Praia).**



**Fig 3- Goiabeira. Psidium goajava L.
Planta utilizada na medicina tradicional.**

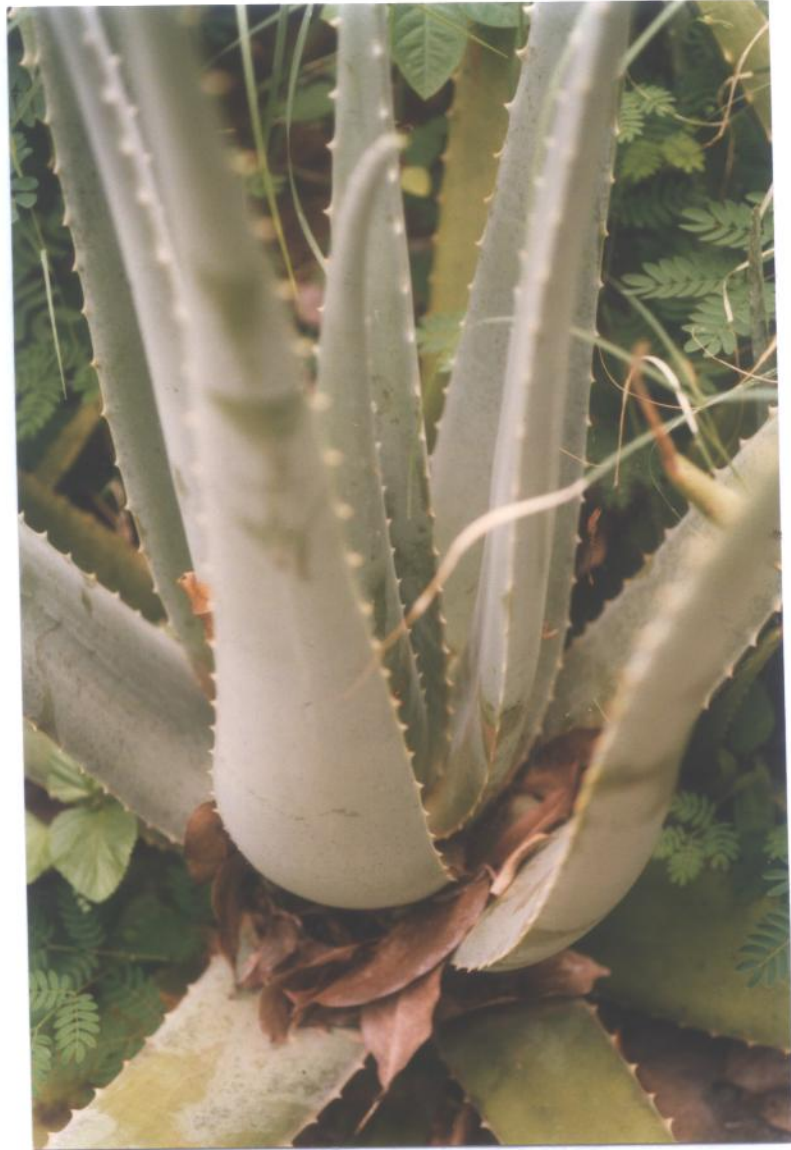


Fig 4- Babosa. Aloe barbadensis Mill
Planta utilizada na medicina tradicional.



Fig 5- Gingibre. Hedychi umegracilis
Planta utilizada na medicina tradicional.

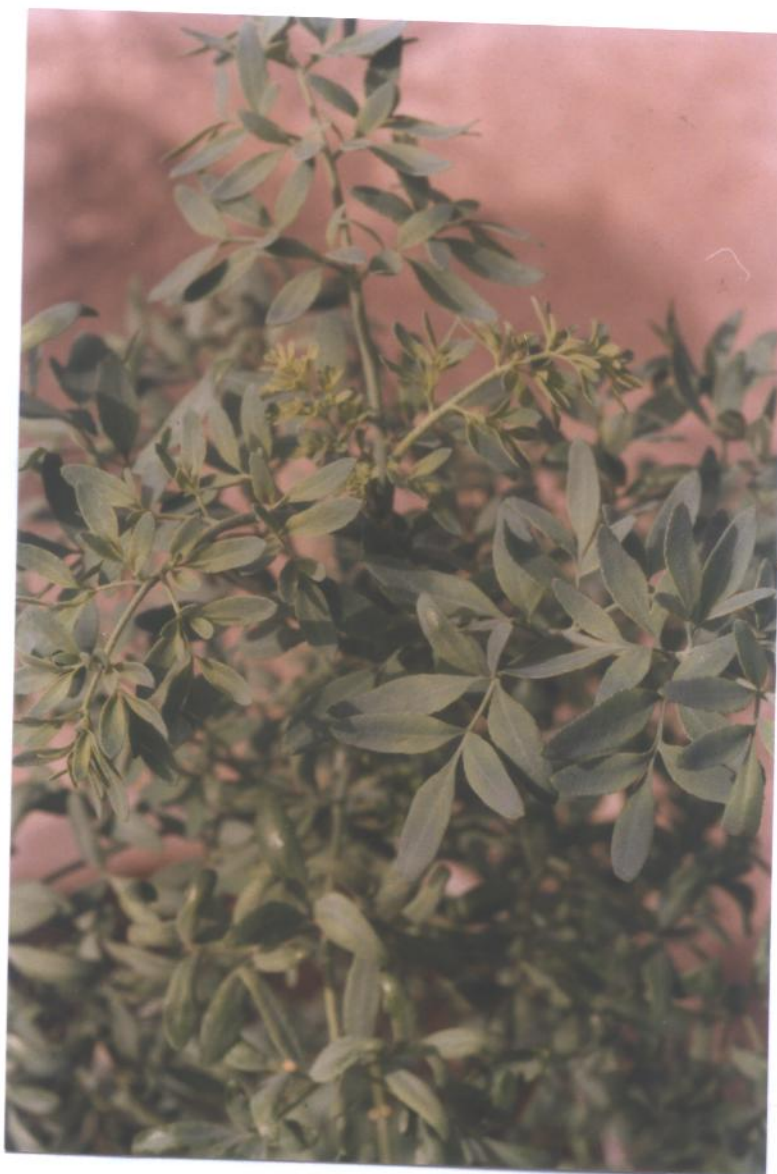


Fig 6- Arruda. Ruta chelopensis L.
Planta utilizada na medicina tradicional.



Fig 7- Losna. Artemisia gorgonum Webb
Planta utilizada na medicina tradicional.



Fig 8- Mangirona. Ocimum basilicum L.
Planta utilizada na medicina tradicional.